

UTILIZANDO INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO NA CONSULTA DE GERIATRIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Vitória Silva Pinheiro¹
Marília Juliane Pedrosa Gurgel²
Maurizene Rodrigues da Silva³
Júlia Buonafina da Silva⁴
Deuzany Bezerra de Melo Leão⁵

INTRODUÇÃO

O panorama atual das sociedades modernas tem se deparado com o progressivo envelhecimento da sua população fazendo surgir novos desafios e exigências no modo de se promover saúde. Os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2016 apontam que o Brasil tem a quinta maior população idosa do mundo alcançando 29,6 milhões o número de pessoas acima de 60 anos, forma assim o grupo que mais cresceu na última década.

Acrescenta-se o fato de que com o avançar da idade ocorrem mudanças morfológicas, funcionais e bioquímicas que abrangem todo o organismo e determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade. Com isso se torna fundamental a monitorização e rastreamento na pessoa idosa de sinais e sintomas que indiquem déficits, sendo uma forma de analisar os níveis de atividade desempenhada que se aplica a avaliação do estado funcional, caracterizado pelo nível com o qual a pessoa desempenha funções e atividades de vida diária (Leite et al, 2017).

Os métodos de AIVD e AVD auxiliam a descrever as habilidades e limitações no desempenho de tarefas necessárias na vida diária, atividades de lazer, ocupacionais e interações sociais (Granger e Gresham 1984). A partir do enfoque em alguns fatores associados à incapacidade funcional como auto percepção de saúde (ruim ou muito ruim), doenças crônicas (artrite, diabetes, bronquite e HAS), sexo feminino, não ter ocupação, renda e escolaridade baixa.

A escala de Atividades de Vida Diária -AVD- analisa a habilidade do idoso de executar atividades que permitam cuidar de si próprio e viver independente em seu meio compondo-se de itens referentes a cuidados pessoais, mobilidade e continência associado à escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária – AIVD – compreende como é administrado o ambiente onde vive, tornando sua vida Independente.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco- UPE, helena.pinheiro3004@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco- UPE, pedrosamarilia@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco- UPE maurizenemcm@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco- UPE, juliabuonafina@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Professor Assistente da Universidade de Pernambuco – UPE, deuzanyleao@yahoo.com.

Propondo o “envelhecimento ativo” como processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas que os instrumentos de avaliação funcional são aplicados orientando ações de cuidado educativo baseado na necessidade da pessoa idosa. Para os serviços de saúde a necessidade de adequação a demanda desse público (Freitas, 2017).

O profissional da enfermagem por ter papel de destaque na identificação das necessidades de cuidados do idoso, estabelece prioridades, formula diagnósticos, executa intervenções, sendo por meio da equipe que desenvolve as práticas colaborativas para se promover a saúde física, mental, social e o bem-estar bem como qualidade de vida do idoso e do familiar cuidador. Nesse sentido, busca-se apresentar a relevância dos instrumentos para a avaliação da capacidade funcional em idosos demonstrando a importância e eficácia de seu uso.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa tipo relato de experiência realizado a partir das vivências de acadêmicos da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG – UPE) no período de Maio do ano de 2019, no Ambulatório de Geriatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, na cidade do Recife/PE. A experiência aconteceu na Prática de Saúde do Idoso do VII módulo, dimensão do cuidar IV: saúde do adulto.

O estágio de prática ocorreu na segunda e terça-feira no turno da tarde sendo a consulta de geriatria realizada com os idosos e acompanhantes que tinham feito à marcação, questões referentes às orientações para o envelhecimento saudável e detecção de possíveis agravos são avaliados por meio da compreensão da capacidade de desempenho das atividades de vida diária.

Assim, ferramentas como a escala de Atividades de Vida Diária -AVD-, Mini Exame do Estado Mental e Risco de Quedas são empregados auxiliando o enfermeiro na prestação de uma assistência mais qualificada, realizando a escuta e fornecendo o autocuidado a essa pessoa idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo do módulo Saúde do Idoso auxiliou aos acadêmicos de enfermagem no entendimento dessa mudança do perfil na estrutura etária e a relevância de promover a essa pessoa idosa a autonomia e autocuidado para o processo de envelhecimento ativo e saudável. O estágio de prática na consulta de geriatria iniciou com os acadêmicos sendo orientados pela professora responsável acerca do funcionamento e a forma processual do atendimento, surgindo algumas dúvidas foram sendo discutidas.

Na primeira consulta à professora realizou com os acadêmicos em sala assistindo e adquirindo suas impressões, foi possível perceber o quanto se tinha o estabelecimento de vínculos com o idoso e seu companhante bem como facilita a inspirar confiança e a participação mútua. Como momento não apenas de acompanhamento da situação de saúde também se promove a escuta a esse idoso, sendo muitas vezes a oportunidade que ele tem de expressar suas angústias e/ou resiliências.

Os acadêmicos em seguida realizaram os atendimentos e a atitude colaborativa quando estimulada no idoso auxilia na prestação do cuidado de qualidade, mantendo as orientações e mudanças promovidas. A relevância dos instrumentos de avaliação funcional tinham sido ensinados no ambiente de aulas teóricas, mas na prática foi possível notar a forma que facilita na condução da consulta, obtenção do histórico desse cliente e valorização das atividades desempenhadas no ambiente que vive.

Nesse sentido, a aplicação da escala de Atividades de Vida Diária -AVD- se tornou o momento do idoso refletir sobre seu processo de envelhecimento, a capacidade de realização das atividades e autonomia. Logo, para o profissional de saúde é um valioso recurso na percepção da condição de saúde do idoso como independente (realizando as atividades básicas de vida diária), semi-dependente (comprometimento de uma das funções vivenciadas pela cultura e aprendizagem), dependente incompleto (alteração de uma das funções vegetativas simples), dependente completo (comprometimento de todas as funções).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelecida pela Portaria nº 2.528 do Ministério da Saúde, em 2006 surge elegendo a finalidade primordial na recuperação, manutenção e promoção à autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Orienta para a promoção no idoso da capacidade de autogoverno que se manifesta na liberdade para agir e tomar decisões sobre si mesmo.

Esta avaliação multidimensional do idoso propiciada pela consulta de geriatria reconhece demandas biopsicossociais, favorecendo o diagnóstico de condições agudas e/ou crônicas, incapacidades, comprometimento dos sistemas funcionais, representando cognição, humor, mobilidade e comunicação. Aspectos como lazer, suporte familiar, suporte social e segurança ambiental são valorizados para identificação de possíveis problemas da situação clínico-funcional de modo a direcionar intervenções, prioridades e metas terapêuticas.

Com essa abordagem holística é estabelecido o Plano de Cuidado Individual em que o Enfermeiro a partir de seu conhecimento fornece um conjunto de medidas para melhor atender às necessidades do idoso atuando sobre possíveis fragilidades como as Síndromes Geriátricas reduzindo os danos e melhorando a sua qualidade de vida. Englobar o familiar e/ou cuidador é fundamental para compreensão da assistência fornecida, estimulando no idoso a atitude participativa e dinâmica no ambiente que reside.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta de geriatria utilizando os instrumentos de avaliação funcional fornece um cuidado mais humanizado e integral, em que busca envolver o idoso em seu contexto de vida diária percebendo como ele está inserido no ambiente que vive, de modo a demonstrar para o profissional como é o desempenho das atividades e possíveis fragilidades.

Para os acadêmicos de enfermagem o módulo Saúde do Idoso foi uma oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação dinâmica e participativa, educação e promoção da

saúde, escuta ao paciente idoso e prestação de uma assistência fornecendo o protagonismo desse cliente.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem; Saúde do idoso, Enfermagem Geriátrica.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa, B.R. *et al.* **Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade.** Ciência e Saúde Coletiva: [s. n.], 2013.
2. Freitas FFQ, Costa KNFM, Rebouças CBA, Fernandes MGM, Lima JO. Comunicação não verbal entre enfermeiros e idosos à luz da proxêmica. Rev. bras. enferm. 2014.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
4. Leite MT, Hildebrandt LM, Kirchner RM, Winck MT, Silva LAA, Franco GP. Estado cognitivo e condições de saúde de idosos que participam de grupos de convivência. Rev. Gaúcha Enferm. 2017.
5. Moraes, E.N. *et al.* **Avaliação Multidimensional do Idoso.** [S. l.]: Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, 2018.
6. Paixão-Júnior C. M. & Reichenheim M. E. Uma revisão sobre os instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21: 7-19, 2005.